

festas destacaram-se sobretudo na educação. Nos Estados Unidos, Katherine Tingley estabeleceu escolas, e a Escola Raja-Yoga em Point Loma era dirigida em linhas progressistas. A base da educação progressista na Inglaterra foi estabelecida por uma experiência teosófica de co-educação em Letchworth, e foi sobre uma base teosófica que a Nova Comunidade Educacional evoluiu para o destaque que alcançou na década de 20.

Com a renúncia de Krishnamurti, teve fim a última pretensão da Sociedade Teosófica a oferecer uma revelação própria. Essas tentativas tinham sempre acabado em desastre. A realidade ou não dos Mestres causou muitas das primeiras brigas; enquanto muitas das secessões posteriores tiveram raízes na insatisfação com a Ordem da Estrela do Oriente. Enquanto a Sociedade se restringia a seus objetivos mais gerais, pôde contar com um largo apelo, mas — embora os “fenômenos” de H. P. B. e o Messias da Sra. Besant aumentassem temporariamente o recrutamento — quando os líderes produziam qualquer resultado tangível de sua busca ocultista, as possibilidades de estourar a dissensão eram de dez contra um. Era o princípio geral da procura, o mito geral da busca ocultista, que interessava às “pessoas de idéias avançadas” atraídas pela teosofia. A Sociedade sempre foi impedida de impor dogmas a seus integrantes. A crença em Mestres não podia tornar-se compulsória. Mas até onde houve uma visão do ocultismo exclusivamente teosófica, ela é oferecida por *A Doutrina Secreta* e outros produtos da mente prolífica e confusa de Madame Blavatsky. Isso explica o eterno clamor de “volta a Blavatsky” que se ouve nas secções da Sociedade Teosófica durante quase toda a sua história, após a morte da Velha Senhora.

Mais uma vez — embora ainda haja grupos que tentam espremer sentido de cada sílaba que ela escreveu — a impressão que ficou deveu-se menos ao sistema

de cosmologia e antropologia desenvolvido por H. P. B. que ao princípio geral da procura, a idéia de que, a partir de certos elementos das tradições oriental e ocidental, se pode deduzir um sistema de conhecimento que forneça a chave do universo. Depois que H. P. Blavatsky deu o exemplo, houve inúmeras tentativas de sínteses ocultistas. Todas foram diferentes, e muitas mais abrangentes. Muitas aceitaram uma idéia que H. P. B. incorporou em *A Doutrina Secreta*, e que se tornou mais ou menos uma ortodoxia ocultista: que a humanidade está evoluindo em direção a uma nova forma de ser. De maneiras diferentes, essa teoria foi abordada por Nietzsche, Bergson e Teilhard de Chardin. Mas Madame Blavatsky foi a primeira — porque a mais próxima de Darwin em questão de tempo — e é na versão mais ocultista dela que a idéia sobrevive mais fortemente mesmo hoje.

Difícilmente se pode exagerar ao enfatizar que a Sociedade Teosófica foi o agente mais ativo na difusão dos vários elementos que compuseram a revivescência ocultista de fins do século XIX. Como nenhuma doutrina em particular era compulsória para seus membros, a não ser um humanitarismo e transcendentalismo comuns, as mais variadas teorias foram adotadas, passadas adiante ou transformadas nas entranhas da Sociedade. Por exemplo, o “cristianismo esotérico” de Anna KINGSFORD e Edward Maitland foi incorporado à semi-ortodoxia da Sociedade. Do mesmo modo, quando a própria Sociedade não conseguiu oferecer a seus membros alimento para o pensamento ou maravilhas para contemplar, eles passaram, impregnados do espírito de busca, para outras coisas. Assim, muitos que haviam sido tocados pela varinha de condão teosófica passaram-se para GURDJIEFF ou OUSPENSKY, ou voltaram-se para o estudo do Zen. Talvez um dos maiores serviços prestados por esse influente grupo de pessoas admiravelmente influentes tenha si-

do chamar a atenção do homem ocidental para as tradições orientais, de uma maneira que implicava entrar na pele da civilização oriental. A visão teosófica talvez fosse deslumbrada, mas ofereceu um caminho para aqueles aos quais a austera visão do erudito ou o proselitismo deliberado do convertido à fé oriental não atraíam.

Hoje, a Sociedade Teosófica está relativamente muda. Talvez ainda haja trabalho e tumulto nas lojas, mas os interessados no ocultismo agora usam outras terminologias, outras abordagens, para os problemas eternos. A Sociedade foi fundada como uma resposta a uma era de crise, e seu grande sucesso refletiu a crise da era. Uma sociedade que teve entre seus adeptos, numa ou noutra época, W. B. YEATS, George Russell (AE), Gustav Meyrink e George Lansbury não pode ser inteiramente negligenciável. Se a Teosofia com letra maiúscula está morta, com minúscula está longe disso. Talvez sirva de medida de um feito não desprezível o fato de que um grupo que tantas vezes pareceu ridículo tenha tido um grande papel nessa realização. J. W.

Outras leituras: 43, 44, 351, 352, 445, 493.)

Sociedade Thule Ver GRUPOS OCULTISTAS GERMÂNICOS.

Sociedades de Pesquisas Psíquicas

A Sociedade de Pesquisas Psíquicas (S. P. R., abreviação em inglês), que tem sede em Londres, foi fundada em 1882. Seu objetivo, nas palavras da própria Sociedade, é “examinar sem preconceito ou predisposição, e com espírito científico, as faculdades do homem, reais ou supostas, que parecem inexplicáveis em qualquer hipótese geralmente aceita. A Sociedade não sustenta nem manifesta opiniões corporativas.” Entre os fundadores e membros mais antigos da S. P. R., estavam F. W. H. Myers (1843-1901), Edmund Gurney (1847-88), Sir William Barrett

(1844-1925), professor de Física no Colégio Universitário, Dublin; Henry Sidgwick (1838-1900), professor de Filosofia Moral, em Cambridge, e primeiro presidente da S. P. R., sua esposa Eleanor Sidgwick (1845-1936), diretora da Newnham College, Cambridge, e físico Sir Oliver Lodge (1831-1940). Entre os presidentes da Sociedade incluíram-se William James, Andrew Lang, Henri Bergson, Gilbert Murray, Lord Rayleigh, William McDougall, C. D. Broad, H. H. Price, E. R. Dodds, Sir Alister Hardy, e outros destacados estudiosos. A Sociedade Americana de Pesquisas Psíquicas (A. S. P. R. em inglês) foi originalmente fundada em 1885. Teve como primeiro presidente um astrônomo, Professor Simon Newcomb, e William James foi uma figura destacada no início de sua história. Richard Hodgson (1855-1905), australiano, assumiu a direção da A. S. P. R. em 1887 e desempenhou importante papel na investigação da Sra. PIPER e outros médiuns. A pesquisa experimental em condições de laboratório teve como pioneira a Universidade de Duke, na Carolina do Norte, a partir de 1927, sob a liderança de J. B. Rhine, e o Laboratório de Parapsicologia da Duke mais tarde tornou-se a Fundação de Pesquisa da Natureza Humana: ver PARAPSICOLOGIA. (176, 253, 254, 255, 378).

Sonhos

Os sonhos são talvez o mais corriqueiro de todos os mistérios experimentados pela humanidade. Têm sido registrados em todas as épocas, inspirando, aconselhando, deliciando, e algumas vezes aterrorizando o sonhador. A especulação sobre eles é universal, mas até agora ninguém sabe o que é um sonho ou porque sonhamos. Eles acompanham o sono, outro mistério inexplicado. Aqui, sem ir muito longe, estão dois dos problemas mais fascinantes que qualquer pessoa pode enfrentar em qualquer noite da semana.

Sigmund Freud, que escreveu a obra clássica sobre os sonhos, nunca concluiu